



Harmonização Orofacial e o Uso do Ácido Hialurônico e Toxina Botulínica: O Poder de Restituir Autoestima

Yasmin Soares Pires¹; Patricia Maria Coelho Ribeiro²

Resumo: A harmonização orofacial é um equilíbrio determinado pelo conhecimento integral do indivíduo: ossos, músculos, ligamentos, pele e coxins gordurosos. Nessa perspectiva, mostra-se válido caracterizar a eficácia e os benefícios da harmonização facial para a autoestima, que refletem na saúde mental e social do indivíduo. Realizar uma revisão de literatura acerca da importância da harmonização orofacial, do uso do ácido hialurônico e da toxina botulínica para restituir a autoestima. O presente trabalho utilizou-se das bases de dados Pubmed, Cochrane Library, e Scielo para reunir publicações, sem restrição de datas de publicação, e assim, realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a temática em questão, foram incluídos no trabalho: livros, teses e estudos de caso. Constatou-se que a harmonização facial é capaz de favorecer melhora na autoestima e saúde, focando no uso do ácido hialurônico e toxina botulínica como o protagonista na atuação do tratamento para o rejuvenescimento da face.

Palavras-chave: Harmonização Orofacial. Toxina Botulínica. Ácido

Orofacial Harmonization and the Use of Hyaluronic Acid and Botulinic Toxin: The Power to Restore Self-Esteem

Abstract: Orofacial harmonization is a balance determined by the individual's interoral knowledge: bone, muscle, ligaments, skin, and fatty cushions. From this perspective, it is valid to characterize the effectiveness and benefits of facial harmonization for self-esteem, which reflect on the individual's mental and social health. To carry out a literature review about the importance of orofacial harmonization, the use of hyaluronic acid and botulinum toxin to restore self-esteem. present work used the databases Pubmed, Cochrane Library, and Scielo to gather publications, with no restriction on publication dates, and thus carry out a narrative review of the literature on the subject in question, included in the work: books, theses, and case studies. It was found that facial harmonization is able to favor improvement in self-esteem and health, focusing on the use of hyaluronic acid and botulinum toxin as the protagonist in the performance of the treatment for the rejuvenation of the face.

Keywords: Orofacial Harmonization. Botulinum toxin. Hyaluronic acid. Self esteem.

Introdução

O envelhecimento facial é um processo multifatorial, e inevitável, mas, com o avanço tecnológico é possível retardar esse processo, por meio de procedimentos que hidratam, estimulam colágeno e ou sustentam a pele.

¹ Graduate student in Dentistry, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brazil. Contact: yasmimpres2018@icloud.com;

² Professor of Dentistry, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brazil.

O número de pessoas que buscam uma melhora na aparência, tem aumentado consideravelmente, por ser o rosto, a parte do corpo responsável por causar uma boa primeira impressão (Cotofana et al., 2019).

Desde 2019, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) regulamentou na resolução 198/2019, que a harmonização orofacial como uma especialidade odontológica, visto que, cirurgiões-dentistas são profissionais aptos para exercer com competência procedimentos estéticos faciais (CFO, 2019).

Dentre os procedimentos que abrange a harmonização facial, destaca-se a toxina botulínica, uma neurotoxina que bloqueia a transmissão do estímulo nervoso e diminui o potencial de contração muscular. O seu uso pode ter amplos benefícios na área da saúde, como, por exemplo, na dor crônica refrataria a medicações, diminuição do sorriso gengival e correção de assimetrias dos músculos associados ao sorrir. Assim como para suavizar rugas estéticas decorrentes das expressões faciais. (Srivastava et al., 2015; Awan, 2017; Cavalcanti, et al., 2017).

O Ácido Hialurônico é um composto glicosaminoglicano, constituído de ácido glucorônico. Para injeção esse componente é acrescido BDDE (1,4 butanediol diglicidil éter), causando um processo de reticulação química, que modifica a solubilidade e as propriedades físicas e reológicas da molécula de AH. Podemos encontrá-lo na matriz extracelular da pele, eles mantem vivas as fibras de colágeno que dão sustentação, hidratação e elasticidade, e fabricados artificialmente por alguns métodos, como a fermentação de substratos vegetais realizada por bactérias do gênero *Streptococcus*, ou, ainda, pela fermentação do açúcar da beterraba por lactobacilos. A aplicação do AH por injetáveis é utilizada na estética com a finalidade de rejuvenescimento, hidratação e estímulo ao colágeno cutâneo em áreas de olheiras profundas, em sulcos e rugas, devidamente determinadas (Fagien et al., 2019; Moraes et al., 2017).

A autoestima, a saúde e o bem-estar têm sido um tema bastante discutido na odontologia moderna. Com os avanços Científicos e Tecnológicos os profissionais da saúde podem atuar de forma mais integral, buscando proporcionar um estado de saúde completo de bem-estar físico, mental e social, não se preocupando apenas com doenças. Como a demanda por tratamentos estéticos orofaciais tem aumentado de modo expressivo, a tecnologia tem colaborado de forma eficaz nesse sentido agindo em determinados fatores estéticos faciais que refletem na saúde mental e social (Papazian et al., 2018).

Sendo assim, proporcionar um sorriso harmonioso com uma face equilibrada passou a ser desenvolvido pelos profissionais da área de odontologia, sendo bastante procurado por pessoas que querem atingir uma beleza facial harmônica e para isso, o uso do ácido hialurônico e toxina botulínica torna-se peça principal para se atingir o objetivo (Thome et al., 2020).

Nessa perspectiva, objetiva-se com este trabalho realizar uma revisão da literatura narrativa acerca da eficácia da importância da harmonização orofacial, do uso do ácido hialurônico e da toxina botulínica para restituir a autoestima.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada online. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Pubmed (www.pubmed.org); Cochrane Library (<http://cochrane.org/index.html>); e Scielo (www.scielo.org).

Todos os trabalhos foram encontrados online e na íntegra, via internet. A busca por estudos também ocorreu na lista de referências das publicações encontradas inicialmente nas bases de dados.

A pesquisadora responsável, juntamente com o pesquisador auxiliar, realizou a busca de artigos científicos na língua portuguesa e inglesa, sem restrição de data de publicação, também foram incluídos na pesquisa estudos de caso, teses e livros encontradas com os descritores em saúde: Harmonização Orofacial AND Toxina Botulínica; Harmonização Orofacial AND Ácido Hialurônico. Usando os operadores booleanos AND. Uma pesquisa manual foi conduzida nas listas de referência dos estudos incluídos.

A seleção inicial foi realizada através da leitura dos títulos e resumos das referências encontradas. Os estudos pré-selecionados foram lidos na íntegra, sendo escolhidas 26 referências para produção de uma revisão narrativa de literatura acerca da eficácia da harmonização orofacial, do uso do ácido hialurônico e da toxina botulínica para restituir a autoestima.

Resultados e Discussão

Harmonização Orofacial

A estética é um importante balizador na melhoria das relações sociais e humanas, estabelecendo mudanças no seu bem-estar, autoestima e autoimagem (Oliveira et al., 2014).

Quando o indivíduo se sente bem com sua aparência desenvolve um sentimento de aceitação e autoestima o que desperta o olhar a Odontologia para a estética facial, especificamente a harmonização orofacial, onde o sorriso harmonioso com uma face equilibrada é visto como sinal de beleza e sinônimo de jovialidade e um dos preenchedores faciais que mais vem sendo usado pela Odontologia na harmonização orofacial é o ácido hialurônico e toxina botulínica. (Garbin, A. J. et al., 2019)

A Harmonização Orofacial é um conjunto de procedimentos capaz de equilibrar o rosto dos pacientes de forma a torná-lo mais harmonioso, de acordo com as características de cada um. A ideia é avaliar a queixa principal do paciente e realizar uma anamnese de forma criteriosa, bem como uma análise facial, para assim, indicar o melhor tratamento dentro da Harmonização Orofacial, de forma segura e eficaz (Cavalcanti et al., 2017; Machado, 2020).

Esse procedimento visa saúde, função, beleza, harmonia e rejuvenescimento. Dessa forma, popularizando e aumentando cada vez mais a procura por procedimentos minimamente invasivos que trazem o resultado esperado pelo paciente, dentro de suas indicações e limitações anatômicas (Thome et al., 2020).

Deve-se ater a substância usada para ter êxito no tratamento. “A substância ideal nesses produtos deve oferecer bom resultado cosmético, ter longa duração, ser estável e seguro, com mínima complicação”. E as substâncias mais usadas são a toxina botulínica e o ácido hialurônico (Thome et al., 2020).

Uma série de técnicas de procedimentos injetáveis são utilizadas na odontologia na harmonização orofacial, que são: técnica de vibração, técnica de ponto, técnica de alongamento, técnica de compressão, técnica de depósito supraperiosteal vertical, técnica de sanduiche, técnica de túnel, técnica de torre, técnica cruzada, técnica de vibração, técnicas de aumento horizontal, técnica de irradiação e técnicas de injeção vertical (Cruz, 2018).

Toxina Botulínica

A toxina botulínica é considerada como uma nova neurotoxina e, portanto, merece atenção quanto às suas particularidades de uso, benefícios, riscos e limitações. Produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, é comercializado como a toxina botulínica do tipo A, podendo ser utilizada para fins terapêuticos e cosméticos (Carvalho et al., 2012; Thome et al., 2020).

A atuação da toxina botulínica A é inibir temporariamente a junção neuromuscular. Seu mecanismo de ação é bloquear a liberação de acetilcolina em resposta a um impulso nervoso (Santos et al., 2015; Carvalho, 2019). Após essa inibição, o impulso pode ser restabelecido pela proliferação de neurônios afetados, estabelecendo uma via temporária até que a placa motora seja reativada.

Os efeitos colaterais ocorrem sobretudo por três erros: dosagem, pontos anatômicos imprecisos e não seguimento do protocolo clínico. Os efeitos são transitórios, porém pode comprometer a expressão facial do indivíduo (Thome et al., 2020, p. 106).

Ácido Hialurônico

Atualmente na odontologia há uma busca contínua por materiais seguros, duradouros e de efeitos previsíveis. Os preenchedores de ácido hialurônico são ultimamente os mais usados, em virtude a facilidade de aplicação, a eficácia prevista, ao bom perfil de segurança e a rápida recuperação do paciente (Coimbra et al., 2015; Cruz, 2018).

Trata-se de um polissacarídeo glicosaminoglicano que pode ter origem natural, encontrado na matriz extracelular da pele, tecido conectivo e no humor vítreo, ou na forma sintética, pela fermentação bacteriana. A sua capacidade de promover hidratação da pele, deixando-a mais firme e elástica, corrobora para o rejuvenescimento, preenchimento de partes moles para corrigir cicatrizes, depressões, flacidez e sulcos. O comportamento biológico é bem conhecido, portanto, se aplicado técnica correta ao injetar o ácido será absorvido gradativamente (Sanches et al., 2017; Carvalho, 2019).

Os efeitos adversos precoces e tardios estão associados a 3 fatores: inexperiência, técnica incorreta ou inerente ao próprio produto. Os precoces são eritema, edema, equimose, hematoma, necrose, infecção e nódulos. Podendo resultar em piora dos sinais e sintomas se

não corrigida, evoluindo para complicações tardias: os granulomas, reações alérgicas e a cicatriz hipertrófica (Thome et al., 2020, p. 107).

Dessa forma, as desvantagens do ácido hialurônico são: a necessidade de purificação laboriosa, dependendo da substância utilizada, reação inflamatória decorrente do trauma da injeção e a resposta do organismo à substância. Portanto, dentre as vantagens do ácido hialurônico podemos destacar: a sua grande capacidade de retenção de água, assegurando a pele a sua umidade, elasticidade e resiliência, qualquer nódulo que ele possa causar podem ser quebrados por meio da injeção de hialuronidase na área acometida, possui efeito de regeneração tecidual secundária e pôr fim a estimulação da produção de colágeno a longo prazo (Cruz, 2018).

Autoestima

A autoestima é um importante indicador de saúde mental, bem-estar e qualidade de vida. Pois envolve fatores emocionais, sociais e psicológicos, aspectos que compõem a integralidade do indivíduo.

Alterações estéticas faciais e a insatisfação da autoimagem pode ter repercussões negativas no âmbito biopsicossocial. Comprometendo a autoestima, o posicionamento como pessoal social, cidadão, pela presença de sentimentos de inferioridade, não aceitação e impotência (Skopinski, F. et al. 2015, p. 1).

O ser humano é mutável, e a busca pelo belo, atualmente, está associada a alta demanda por procedimentos que visam a correção ou melhoramento da estética do corpo, sendo cada vez mais comum a procura pela harmonização orofacial. Esse procedimento, realizado com técnicas adequadas, pode ajudar o paciente a desenvolver o seu sorriso e oferecer maior suporte aos tecidos perdidos, melhorando a sua autoestima (Thome et al., 2020).

Com o avanço dos procedimentos ortognáticos e estéticos, a busca pelo equilíbrio facial recebeu maior destaque. A estética orofacial está diretamente relacionada à estrutura do sorriso e interligada a fatores que o compõem: arcos, dentes, gengiva, lábios, proporções faciais que fazem parte do terço inferior da face, responsável pela zona de comunicação (Machado, 2020).

Implicações ético-legais

No ano 2019, foi aprovada a resolução do Conselho Federal de Odontologia CFO 198/201910, o reconhecimento da Harmonização Orofacial como especialidade odontológica. No Art. 1º. relata que reconhecer a harmonização orofacial como especialidade odontológica. Já no Art. 2º. define a harmonização orofacial como sendo um conjunto de procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista em sua área de atuação, responsáveis pelo equilíbrio estético e funcional da face.

Até a publicação da Resolução 198/2019, grandes discussões ético-legais acerca dos limites da odontologia e a incursão às extensões da área médica foram elencadas. Diante dos avanços odontologia moderna, é perceptível a necessidade de um trabalho de equipe multidisciplinar, principalmente do cirurgião dentista, dada seu conhecimento sobre as estruturas morfofuncionais do sistema estomatognático, e todos seus complexos (tecidos, músculos, nervos, ossos e articulação) (Rovida, T. A. S. et al., 2013).

Conclusão

A harmonização facial abrange objetivos das áreas estéticas e terapêuticas do paciente. A odontologia contemporânea, vivencia a busca crescente do uso do ácido hialurônico e da toxina botulínica como protagonistas na atuação do tratamento, principalmente, para o rejuvenescimento da face.

Diante dos dados apresentados, é possível observar potencial eficácia do uso do ácido hialurônico e da toxina botulínica orofacial na melhora da autoestima do indivíduo, podendo refletir positivamente sobre o bem-estar biopsicossocial. Porém, as questões que envolvem a autoestima não podem se restringir apenas à harmonização orofacial, necessitando, às vezes, de acompanhamento multidisciplinar, com psicólogos, psiquiatras, educadores físicos e outros profissionais, de acordo com as necessidades do paciente. A interação de conhecimentos aumenta as chances de melhora na qualidade de vida do paciente com sentimento de inferioridade e não aceitação.

Portanto, é necessário preparo acadêmico dos profissionais, enfatizando aspectos éticos, sociais e técnicos, indo contra o imediatismo e o exercício da profissão predominantemente mercantil, desde a faculdade aos cursos de especialização. Além disso, é fundamental a realização de artigos científicos randomizados, com amostras adequadas,

documentando novas técnicas e tratamentos com a utilização da toxina botulínica e do ácido hialurônico.

Referências

Awan, K. H. (2017). The therapeutic use of botulinum toxin (Botox) in non-cosmetic head and neck conditions - An evidence-based review. *Saudi Pharm J*, v. 25, n. 1, p. 18-24.

Brasília. (2019). *Resolução CFO-198*, de 29 de janeiro. Retrieved at: istemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLUÇÃO/SEC/2019/198. Accessed in:

Carvalho, R. C. R., et al. (2017). O uso da toxina botulínica na odontologia. *Revista de Ciências e Odontologia*, v.1, n.1.

Cavalcanti, A. N., et al. (2017). Harmonização Orofacial: a Odontologia além do sorriso. *J Dent Public Health*, v. 8, n. 2, p. 35–6.

Carvalho, S. R. D. C. de. (2019). Harmonização facial com uso de fios PDO, PRF, toxina botulínica e ácido hialurônico. Artigo científico. Sete Lagoas.

Coimbra, D. D; Stefanello, B. D; Caballero, N. U. (2015). *Preenchimento nasal com novo ácido hialurônico: série de 280 casos*. p. 320-326.

Cotofana, Sebastian, et al. (2019). The Surface-Volume Coefficient of the Superficial and Deep Facial Fat Compartments: A Cadaveric Three-Dimensional Volumetric Analysis. *Plastic and Reconstructive Surgery*.

Cruz, Andressa Silva. (2018). *Harmonização orofacial com ácido hialurônico: vantagens e limitações*. Monografia. Governador Mangabeira, Bahia.

Ferreira, N. P. et al. (2016). Uso do ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento facial. *Revista Científica UNILAGO*.

Fagien, Steven, et al. (2019). Rheologic and Physicochemical Properties Used to Differentiate Injectable Hyaluronic Acid Filler Products. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 143, n. 4.

Garbin, Artenio Jose Ispir et al. (2019). Harmonização orofacial e suas implicações na odontologia. *Brazilian journal of surgery and clinical research – BJSCR*. v.27, n.2, p.116-122.

Guarda-nardini, L. et al. (2015). Single- or multiple-session viscosupplementation protocols for temporomandibular joint degenerative disorders: a randomized clinical trial. *J. Oral Rehabil*; v. 42, n. 7, p. 521-8.

Jesus, R. F., et al. (2016). O uso da Toxina Botulínica e materiais preenchedores na Harmonização Facial. *Revista de iniciação científica do Vale do Rio Verde. Belo Horizonte, MG*, v. 6, n. 2.

Machado, Ana Luísa Rezende, et al. (2020). Conhecimento de graduandos em Odontologia sobre a Harmonização Orofacial. *Revista da ABENO*, v. 20, n. 2, p. 16-25.

Moraes, B. R. de. (2017). Ácido hialurônico dentro da área de estética e cosmética. *Revista Saúde em Foco*, n. 9.

Moreno, E. S.; Roda, A. B. L. de. (2003). Social Psychology of Mental Health: Social Structure and Personality Perspective. *The Spanish Journal of Psychology*, Madrid, v. 6, n. 1, p.03-11.

NETO, José Milton de Aquino e Silva, et al. (2019). O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: Uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, v. 32, p. 1 – 11.

Oliveira, D. C. R. S, et al. (2014). Resolução estética: fechamento de diastemas e contorno cosmético. *Prosthes. Lab. Sci.*, 107-113, jan. -mar.

Papazian, M. F., et al. (2018). Principais aspectos dos preenchedores faciais. *Revista Faípe*, v. 8, n. 1, p. 101-116, sep.

Sanches, R. A. et al. (2017). Ácido hialurônico dentro da área de estética e cosmética. *Revista Saúde em Foco*, n. 9.

Santos, C. S., et al. (2015). Toxina botulínica tipo a e suas complicações na estética facial. *Revista Episteme Transversalis*, v. 9, n. 2.

Skopinski, F. et al. (2015). Imagem corporal, humor e qualidade de vida. *Rev. Bras. Geriatria. Gerontologia*, p. 95-105.

Srivastava, S. et al. (2015). Applications of botulinum toxin in dentistry: A comprehensive review. *Natl. J. Maxillofac Surg*, v. 6, n. 2, p. 152-9.



Como citar este Artigo (ABNT):

PIRES, Yasmin Soares; RIBEIRO, Patricia Maria Coelho. Harmonização Orofacial e o Uso do Ácido Hialurônico e Toxina Botulínica: O Poder de Restituir Autoestima. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p. 252-260. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/05/2021;

Aceito: 02/06/2021.